A DIDATIZAÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO EM PERFIL DO INSTAGRAM: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Fabrício Alexandre da Silva
Ana Paula Rabelo (Orientadora)

RESUMO

Considerando a mudança do perfil dos estudantes universitários nesse século XXI e a necessidade de criação de novas estratégias de letramento acadêmico, o surgimento de perfis de redes sociais com a didatização do discurso acadêmico podem vir a favorecer o processo de letramento de novos estudantes. Neste contexto, a presente pesquisa analisa o perfil do Instagram @escritamestra, com 17.900 seguidores, que se propõe a ser um instrumento facilitador do letramento acadêmico através de discursos acadêmico e científico didatizados. Assim, é objetivo deste artigo analisar a didatização do discurso acadêmico em perfil do Instagram a partir das estratégias de divulgação científica. Para tanto, foi realizada a análise de 13 quiz do perfil do Instagram "Escrita Mestra", com triagem da seleção de postagens de todo o mês de março de 2024. O resultado da pesquisa aponta para a utilização da didatização do discurso acadêmico como uma alternativa para esclarecer dúvidas de discentes tanto sobre a produção de gêneros acadêmicos, quanto o funcionamento da universidade.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Gêneros Acadêmicos; Discurso Científico; Didatização do Discurso; Redes Sociais.

ABSTRACT

Considering the changing profile of university students in the 21st century and the need to create new academic literacy strategies, the emergence of social network profiles with the teaching of academic discourse may favor the literacy process of new students. In this context, this research analyzes the Instagram profile @escritamestra, with 17,900 followers, which aims to be an instrument to facilitate academic literacy through didactic academic and scientific discourses. Thus, the objective of this article is to analyze the didacticization of academic discourse on Instagram profiles based on scientific dissemination strategies. To this end, an analysis of 13 quizzes from the Instagram profile "Escrita Mestra" was carried out, screening the selection of posts from the entire month of March 2024. The result of the research points to the use of teaching academic discourse as an alternative to clarify students' doubts about both the production of academic genres and the functioning of the university.

Keywords: Scientific divulgation; Academic Genres; Scientific Discourse; Discourse Didacticization; Social media.

1 INTRODUÇÃO

No século XXI, no Brasil, houve um projeto de expansão do ensino superior - em movimento de interiorização descentralizando a produção da ciência-, que acarretou o aumento do número de estudantes universitários (Rabelo, 2017) e, consequentemente modificou o perfil dos estudantes, provocando a necessidade de criação de novas estratégias para proporcionar o letramento acadêmico e científico. As redes sociais se apresentaram como um espaço a mais como *lócus* de pesquisa para os novos discentes.

A presente pesquisa tem como objeto analisar a didatização do discurso acadêmico em perfil do Instagram, por meio de análise de estratégias de divulgação científica. O interesse nessa temática decorreu da percepção de como os perfis de redes sociais, especificamente o Instagram, abordam a divulgação científica a fim de qualificar o processo do letramento científico por meio de postagens de discentes direcionadas a pares recém-chegados à universidade.

Durante o início da pesquisa, foram acompanhados três perfis acessados por estudantes do curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira. Desses três, um se destacou pelo maior número de seguidores e, principalmente, pelo maior engajamento (comentários e curtidas). Assim, nesta pesquisa, vamos analisar apenas o perfil do Instagram “Escrita Mestra”, com seleção de postagens de todo o mês de março de 2024. Num momento histórico em que a ciência e a universidade (em especial a pública) foram amplamente atacadas por discursos de extrema direita e houve o fortalecimento de discursos de que áreas de “Humanidades” (“Linguística, Letras e Artes”, conforme o CNPq, fazem parte) não produzem ciência, perfis como esse aparecem como um contra-fluxo, podendo colaborar para que - até pela acesso ao letramento científico e acadêmico - os ingressantes possam caminhar para um melhor engajamento nas atividades acadêmicas.

Quadro 1 - Memes das redes sociais retratando o ódio às universidades públicas

Universidade pública é escola de comunista	**Universidade pública dá acesso a quem não tem formação adequada**	**Universidade pública educa pessoas ricas**

Fonte: https://souciencia.unifesp.br/opiniao/o-odio-as-universidades-publicas; e circulação livre em Whats App.

Aqui foram apresentadas três formações discursivas contra a universidade pública: a) a universidade pública é uma escola de comunista; b) a universidade pública favorece o acesso de quem não tem formação adequada e não merece estar neste espaço; e c) a universidade pública banca, com o dinheiro do contribuinte, a educação da elite. No segundo quadro, são apresentadas apenas três imagens que demonstram o contraste entre os estudantes (e futuros profissionais) de exatas e os de humanidades, ressaltando a incapacidade das pessoas do segundo grupo de permanecerem na universidade, bem como realçam a ideia de menor capacidade cognitiva e de menor responsabilidade social.

Quadro 2 - Memes das redes sociais tratando da diferença entre Ciências Humanas e Exatas

Fonte: Facebook, 2016; Pinterest; Reddit.

Segundo Motta Roth

> A palavra ―ciência‖, a partir da raiz latina scientia, significa ―conhecimento‖ (Ferreira, 1986). Grosso modo, ciência pode ser definida como conhecimento de qualquer objeto ou fenômeno por intermédio da **observação, identificação, descrição, investigação ordenada** e explicação do fenômeno com base em um paradigma

> vigente. (Horgan, 1998, p. 15 apud Motta Roth, 2011, p.5).

Para a Filosofia, seria uma busca pela compreensão do universo e o lugar do humano nessa (e para além dessa) relação (pontual e imediata). Sobre a perspectiva das Ciências Sociais

> Sob a ótica das Ciências Humanas e a partir dessas premissas, qualquer área do conhecimento pode ser definida como ciência, contanto que se **garantam a qualidade e a consistência da observação, da reflexão e da explanação do fenômeno**. Na prática, entretanto, poderíamos acrescentar que o critério para a ciência é o de que - ela trata de questões que **podem ser resolvidas, pelo menos em princípio, dada uma quantidade razoável de tempo e recursos** (Idem, ibidem). [grifo nosso]

Isso nos coloca diante de uma questão no mínimo que apresenta duas facetas: de um lado, a dificuldade dos graduando em reconhecer o saber científico enquanto discurso e enquanto gênero acadêmico, inclusive pela ausência desses gêneros das atividades humanas desenvolvidas em suas experiências prévias; de outro lado, a necessidade de algumas ciências validarem diante da sociedade o discurso científico, dada a valorização de apenas algumas áreas do saber tanto pelas agências de fomento, quanto pelas instituições (públicas e privadas) que compõem a máquina do sistema social.

Dizer-se estudante de Direito e de Letras tem o mesmo peso social? E de Medicina e Enfermagem, já que são ambas da saúde? Os discursos que analisam a linguagem realizados pela Comunicação Social, pelo Direito e pela Linguística são todos tomados no seio da sociedade como discursos científicos? Todas essas perguntas nos levam à reflexão sobre a estereotipização de um estudante de Letras, que parece sempre estar estudando a Gramática Normativa Brasileira e dela ter total conhecimento.

No exemplo que estamos trabalhando, vale salientar que, a partir dos códigos de Área do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes, onde Letras é apenas uma das modalidades, podendo ser estudadas em diferentes perspectivas.

Considerando que os alunos de Linguística, Letras e Artes precisam reafirmar que estão vivenciando experiências científicas em sua formação acadêmica, não é absurdo pensar que haja um incentivo dos cursos para apresentar os trabalhos

desenvolvidos e, ao mesmo tempo, desenvolver o letramento acadêmico.

A linguagem acadêmica, de qualquer área, denota um conjunto de características discursivas específicas que enfatizam teorias e conceitos. Dessa forma, compreende-se que estudantes desenvolvam habilidade de leitura e produção de gêneros acadêmicos de acordo com a cultura do espaço em que estão inseridos. Segundo Adorno (*apud* Schlesener, 2021, p. 4), a produção acadêmica ostenta uma "aparência de neutralidade, transforma-se em instrumento de manutenção da ordem instituída". Assim, para Schlesener (2021), a linguagem é um elemento vital no exercício da linguagem acadêmica, que teria a incumbência fundamental de alimentar o processo hegemônico, considerando as diferentes áreas por meio da atividade dos intelectuais e de sua formação para funções na estrutura produtiva, política e cultural, no sentido da preservação da ordem social.

Podemos observar que o discurso acadêmico exige determinados esforços, tanto por parte do professor (metodológicos), como por parte do leitor. Para ambos, o vocabulário acadêmico pode ser entendido como um dos saberes necessários para o domínio deste conhecimento, mas não só o vocabulário, as tipologias usadas nos gêneros discursivos (argumentativas e explicativas, especialmente) e os próprios gêneros que circulam na academia precisam ser (re)conhecidos pelo discente (tanto na leitura, quanto na produção oral ou escrita). Libânio (1998) considera que a mediação do professor deve possibilitar a relação dos conhecimentos prévios e a vivência dos alunos com o conhecimento científico, colocando-se, assim, como um mediador de saberes a partir do reconhecimento dos diferentes contextos de vivências e formações.

Considerando que para o manuseio dos gêneros acadêmicos o discente precisa ter conhecimentos linguístico e de assunto, além do conhecimento de mundo que ele/a traz de onde vem, podemos entender que a didatização da linguagem acadêmica, perpassa caminhos além do que podemos imaginar, pois é através dela que o/a estudante pode ter acesso a saberes ainda não acessados e buscar caminhos para a sua contextualização no ambiente acadêmico.

Desta forma, a presente pesquisa aponta com observações e análise em perfil do Instagram @escritamestra, que desenvolve um processo de letramento acadêmico através de discursos acadêmico e científico didatizados. Assim, é objetivo deste artigo analisar a didatização do discurso acadêmico em perfil do Instagram e elencar estratégias

de divulgação científica. Compreende-se ainda que a pesquisa pode contribuir com o desenvolvimento da compreensão do uso das redes sociais como ferramenta de divulgação científica, analisando os diferentes gêneros que podem ser usados para dialogar com estudantes universitários.

2 DIDATIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO

Segundo Rabelo et al. (2024), os jovens do ensino médio têm poucas experiências que proporcionam o letramento científico. Para os autores, esse letramento seria uma ponte para o sucesso do letramento acadêmico, uma vez que apresentaria aos estudantes o discurso científico e características dos gêneros que são utilizados no ambiente acadêmico.

A popularização da ciência, tema que discutimos, é um caminho para aproximar estudantes egressos da educação básica e novos estudantes do ensino superior, para familiarizar estudantes do ensino superior com o discurso e o pensamento científico e também para dialogar com a sociedade e apresentar o que a universidade está produzindo.

Segundo Gerhardt (2010), no Brasil do século XXI, há um aumento considerável da popularização da ciência, isso decorre, dentre outras razões do fato de, “ao atingir e conquistar a opinião pública, a popularização permite que a ciência seja debatida por diferentes segmentos da sociedade” (Beacco et al., 2002 apud Motta-Roth; Lovatto, 2009, p. 247). Em tempos de aquecimento global, é importante que pessoas que não têm a compreensão científica dos fatos possam der acesso aos dados do que é, o que causa e quais as consequências para que possam compreender a gravidade da situação. Assim, faz-se necessário criar estratégias para que o discurso científico possa chegar à público de forma clara e acessível. Contudo ainda existem fragilidades (da divulgação) que podem ser explicadas “pela ausência de políticas públicas bem definidas, pela atuação restrita, embora crescente, das universidades, institutos de pesquisa, de organismos públicos e escolas” (BrasilL/MCT, 2006 apud Gerhardt, 2010, p. 1). Para o pesquisador, é necessário utilizar outros gêneros discursivos para que o conteúdo e os termos técnicos possar se fazer mais acessíveis

> Os textos de PC [popularização da ciência] apresentam a pesquisa como notícia, focam a exclusividade e a generalidade da descoberta científica em um tom de autoridade factual, criando para a informação

> científica um contexto retórico muito diferente daquele encontrado em um texto de literatura científica em termos de padrões organizacionais e negociação com leitores (Hyland, 2009, p. 164 apud Gerhardt, 2010, p. 1)

Naqueles espaços, fora do ambiente acadêmico, muitas estratégias linguísticas e extralinguísticas são utilizadas para tornar a informação mais acessível ao público-alvo.

> Nesse processo, para que os leitores não-especialistas tenham acesso ao conhecimento especializado, o discurso de popularização precisa ser formulado de maneira que seja possível a integração do conhecimento prévio desse leitor com o conhecimento especializado (CALSAMIGLIA; VAN DIJK, 2004, p 370). Para tornar isso possível, o jornalista lança mão de várias estratégias com o intuito de incorporar ao texto elementos linguísticos e extralinguísticos da possível experiência da audiência. **O texto passa a ter um caráter autoexplicativo a partir do emprego de recursos de reescritura dos artigos científicos em notícias de PC** (Hyland, 2007).

Recursos multimodais, exemplos relacionados a contextos socioculturais capazes de serem reconhecidos pelo público-alvo, tudo isso são estratégias que podem ser utilizadas na popularização da ciência, contudo, apesar de ser muito relevante para a compreensão, não é o mesmo movimento que a didatização da ciência em ambiente acadêmico e para (mesmo que em redes sociais) para acadêmicos/as.

Segundo Bernstein (1996 apud Gerhardt, 2010), a didatização do discurso está relacionada ao movimento de "deslocamento" (pois é retirado do seu local de origem) para ser recontextualizado a partir de outros critérios discursivos de produção, com focalização e reordenamentos seletivos próprios. "Em termos linguísticos, são utilizadas estratégias de recontextualização como o uso de metáforas, personificações, aposto e glosa" (Pagano, 1998; Gomes, 2000; Colussi, 2002, Leibruder, 2000, Santos, 2010 apud Gerhardt, 2010).

Em nossa compreensão, a didatização da ciência pode ganhar um amplo conceito a partir do letramento científico em espaço acadêmico, pois muitos textos são construídos de modo didatizado, para o público acadêmico e para fins acadêmicos, sem que sejam os gêneros acadêmicos consagrados.

Considera-se assim, com base no que tende ao mundo educacional que o modo como a didatização é aplicada diz respeito às técnicas de ensino como podem ser

relacionadas ao processo de ensino aprendizagem.

3 REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NUMA SOCIEDADE MIDIATIZADA

Ao percorrer o panorama midiático, faz-se necessário compreender os diversos caminhos que levam a uma sociedade midiática a transpor a sociedade midiatizada. Por este viés comunicativo os estudos teóricos e metodológicos se validam de mecanismos que fazem com que o discurso acadêmico esteja presente no processo de letramento científico

Além disso, fundamentado principalmente nos estudos de Sodré (2006); Fausto Neto (2006) Hjarvard (2012, 2015,); Véron (2014); percebe-se que o conceito de midiatização ainda está em processo de definição, configurando-se como fenômeno impulsionado pelo meio social, mas ainda não atingiu seu estado completo.

Ao consultar o panorama midiático, faz-se necessário compreender os possíveis caminhos que levam a sociedade midiática a se tornar uma sociedade midiatizada, e quais são os principais componentes teóricos que são identificados no campo da comunicação. Destacamos que esse é um ponto importante a ser discutido, devido aos parâmetros que são bastante influentes na mídia social.

Ao falar sobre os avanços tecnológicos, que embora seja um fenômeno que está em constante transformação e em pleno desenvolvimento, mesmo com toda a evolução tecnológica da sociedade contemporânea, este trabalho considera que as transformações vão muito além do que se possa imaginar, pois seu aspecto tem um impacto profundo na construção da realidade.

Portanto, ao se referir a uma sociedade midiatizada, notamos que os aspectos sociais são bastante relevantes na estrutura social em que ela está implantada. Ou seja, é interessante notar que toda essa evolução das formas de comunicação está transformando profundamente a vida das pessoas. E essas transformações são perceptíveis em diversos contextos sociais.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa busca identificar como as redes sociais, especificamente o Instagram, colaboram com o discurso acadêmico e o processo de divulgação científica a estudantes recém-chegados à universidade. Desse modo, o presente estudo de caso realiza uma pesquisa descritiva e exploratória, de cunho qualitativo, de um perfil da rede social Instagram @escritamestra.

Segundo Fragoso et al. “Interações sociais em ambientes online acrescentam outra camada de virtualidade ao objeto da observação ou, mais exatamente, tornam mais óbvio o quanto as interações sociais são efêmeras” (2011, 12). Escolher a internet evidencia o deslocamento para a centralidade desta ferramenta como mediadora das relações sociais sejam no espectro profissional ou pessoal. Segundo Baym (2005, p. 4 apud Fragoso et al., 2011, p. 30), apesar do grande aumento de estudos sobre a internet, ela ainda não se coloca como uma área, mas revela a sua importância como objeto de estudo.

> [...] “ela está se movendo para o palco central na maioria das disciplinas” , o que não justificaria sua constituição enquanto disciplina, mas como campo, por dois motivos: a autoidentificação dos pesquisadores, que se intitulam pesquisadores em internet e utilizam em suas pesquisas o termo campo e a abrangência local permitida pelo objeto, uma vez que nações e continentes se engajam em práticas, usos e apropriações distintas, como demonstram as pesquisas conduzidas em locais como China, Índia, America Latina, Oceania, entre outros.

Assim como Fragoso et al. aceitamos que “a internet pode ser tanto objeto de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto local de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, instrumento de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou assunto)” (2011, p.17).

A partir desta escolha utilizamos Silver (2004 apud Fragoso et al. 2011, p.), que afirma que alguns procedimentos precisam ser tomados para ajudar na definição do objeto nos procedimentos metodológicos. São eles

> 1) “Manter **a pesquisa sobre internet contextualizada** dentro das tradições de pesquisa de mídia e tecnologia que antecedam e transpasse a internet” (Baym, 2005, p. 232). É a noção de que para

> obtermos contribuições duradouras para a pesquisa, ela precisa estar embasada pelas pesquisas já estabelecidas anteriormente, e, como alerta Sterne (1999) investigar comparativamente o passado para não cairmos na armadilha fácil da "novidade"; 2) **abordar o objeto internet responsavelmente, através de perguntas chave** que deixam à mostra questões relativas ao poder e à condição humana; 3) "**Empenhar-se em observar quadros maiores do que aqueles relevantes a nossas condições locais**", levando em consideração perspectivas culturais e subjetivas distintas das do mundo Ocidental; 4) "**Manter o diálogo e a troca de ideias mútuas com outras disciplinas e tradições de pesquis**a", utilizando uma linguagem que possa ser compreendida através das disciplinas e para diferentes públicos estudados; 5) **primar pela reflexividade e pelos conceitos, definições, rótulos** e metáforas através dos quais organizamos e construímos nossas recomendações teóricas. [grifo nosso]

O estudo de caso ocorreu durante o período de um semestre letivo, contendo a observação (três meses antes e um depois da coleta de dados) e a coleta de dados (mês de março de 2024).

4.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se deu através de observações em um perfil do Instagram @escritamestra que tem como foco a divulgação científica e o letramento acadêmico. Com base nas publicações realizadas no ano de 2024. A pesquisa, de caráter exploratório, analisa um corpus 13 postagens aqui descritas segundo critério de Motta-Roth.

a) público-alvo: comunidade acadêmica;

b) mídia: Instagram;

c) línguas: língua portuguesa;

d) período de tempo: de 01 a 31 de março de 2024;

e) conteúdo: orientação sobre a produção e a pesquisa acadêmica.

De acordo com o planejamento metodológico estabelecido para esta pesquisa, foi utilizada, observações no perfil do Instagram @escritamestra durante três meses antes da coleta de dados, descrevendo os tipos de publicações, a quantidade de *posts* coletados.

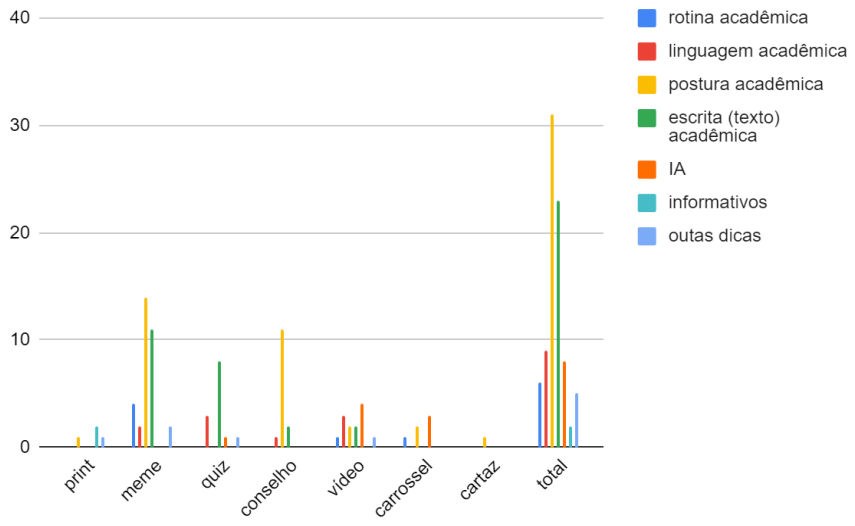
O presente trabalho optou pela rede social Instagram, pois consideramos o fato de ser um dos perfis de referencial acadêmico muito utilizado, com 13 mil seguidores

(dados do dia 02 de abril de 2024) e 17 mil e 900 seguidores (em julho de 2024), com apenas 622 postagens (em abril) e 879 (em julho).

Apesar de observar os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, considerando o período de carnaval e outros feriados, a pesquisa trabalhou com os 31 dias de observações somente do mês de março. Todos os dias foi feita a leitura do perfil, com realização do print de cada uma das publicações, sendo ainda realizadas anotações sistemáticas sobre o gênero e o conteúdo da postagem

Desta forma, os dados levaram ao levantamento de 84 publicações assim sistematizadas:

Tabela 1 - Dados da relação entre gêneros e conteúdo de postagem



Fonte: Autoria do pesquisador

Suas postagens geram engajamento, chegando a ter 182 comentários em uma única publicação.

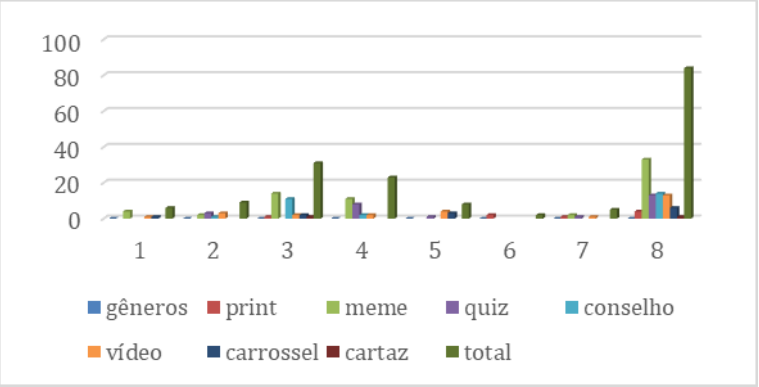
Entendemos por engajamento o papel social que é desenvolvido em diversas áreas do cotidiano, que é justamente a conexão existente entre determinada área como no caso da rede social supracitada ou até mesmo de uma empresa e seus colaboradores, gerando benefícios e grandes potenciais de visualizações.

Vale ressaltar que uma observação dos seguidores levou a um perfil estimado de engajamento do público acadêmico, principalmente estudantes de primeiros semestres (Rabelo et al, 2024, no prelo).

4.2 DESCRIÇÃO DO CORPUS

Foram coletadas 84 postagens, das quais, 4 prints, 33 memes, 13 quiz, 14 conselhos, 13 vídeos, 06 carrosséis e 1 cartaz. A presente pesquisa analisou apenas os 13 quiz, que eram postagens de cunho acadêmico e que facilitava o desenvolvimento do estudante de acordo com a linguagem cientifico acadêmica. Veja o quadro de descrição a seguir:

Quadro 3 – Descrição dos gêneros usados no perfil @escrita mestre



A descrição do gênero Quiz que conhecemos se distingue desta que a apresentadora denomina, pois entendemos como quiz, um conjunto de jogos de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação de conhecimentos. Entretanto a dona da rede social citada, autodenomina quiz o conjunto de perguntas que é feita em suas postagens.

Ao analisar apenas o quiz, foram selecionadas 13 postagens descritas a seguir pelos assuntos pautados:

Quadro 4 – Tabela de descrição dos assuntos apresentados no Quiz

Quiz 1	O PIBIC é o único programa que ensina a escrever texto acadêmico?
Quiz 2	Escrever texto acadêmico requer domínio impecável da gramática?
Quiz 3	Qual das ferramentas de IA você mais gostou?
Quiz 4	O que não fazer em uma revisão sistemática?
Quiz 5	Uma mentira do mundo acadêmico que te incomoda
Quiz 6	Na versão gratuita de checagem de plágio, quais informações devo focar?
Quiz 7	A ABNT mudou em 2023, você tem toda a ABNT atualizada?
Quiz 8	Na conclusão de artigo, preciso recomendar ideias de pesquisa?
Quiz 9	Não é antiético usar IA na escrita acadêmica?

Quiz 10	É comum a introdução mudar de estrutura?
Quiz 11	Existe algum portal ou site onde consulta se a pessoa tem mestrado?
Quiz 12	Quero contratar uma plataforma para detecção de plágio, qual recomenda?
Quiz 13	Não quero seguir o caminho da pós, então porque preciso saber de pesquisa?

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando que a escrita acadêmica e a postura acadêmica são os temas de maior interesse para tratar da popularização do conteúdo e da linguagem científico-acadêmica, optamos por estudar apenas as postagens no gênero “quiz”, disponibilizadas em formato de vídeo.

Apesar da postura acadêmica ser o tema mais abordado, avaliamos que o uso frequente ou em meme ou na forma de conselho, demonstra ter a finalidade de manter o seguidor engajado com o conteúdo do perfil, em outras pesquisas é necessário investigar o uso de meme e dos conselhos, pois também é bastante utilizado na rede social como forma de interpretação de dados. Assim, conteúdos informacionais são seguidos de textos mais leves e descontraídos.

Imagem 1 - O PIBIC é o único programa que ensina a escrever texto acadêmico?

Fonte: Instagram @escritamestra

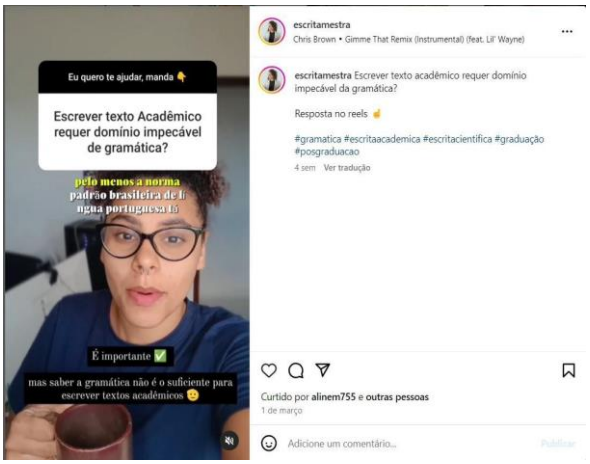
Nesse vídeo, a apresentadora não fez uma pergunta, mas esclareceu uma dúvida de um seguidor sobre o PIBIC em um vídeo de 42 segundos. A postagem teve 2600 reproduções e 10 comentários, incluindo agradecimentos.

O programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica) é

um programa financiado pelo CNPq, que distribui bolsas de estudo para estudantes de graduações. O programa propõe que os bolsistas possuam um orientador a fim de receber formação complementar que os prepare para a atividade de pesquisa. A postagem não trouxe, sob nossa perspectiva, uma apresentação mais detalhada do programa, mesmo trazendo grandes contribuições.

O PIBIC tem como finalidade direcionar o aluno no âmbito acadêmico a aprenderem a pesquisar de acordo com a sua área de conhecimento. O orientador vai acompanhar o estudante a desenvolver pesquisas, ensinando várias formas de como estudante pode agir, os tipos de pesquisas, a abordagem de como escrever textos acadêmicos, como apresentar e como publicar. Diante disso, o PIBIC em si cria uma atmosfera realmente significativa para que o aluno aprenda a produzir textos acadêmicos e a publicar. Não podemos pensar que somente o programa ajuda a contribuir para a formação profissional, porque existe diversos tipos de alunos que nunca participaram de bolsas de iniciação cientifica e hoje estão inseridos em cursos de pós-graduações desenvolvendo diversos trabalhos no âmbito acadêmico.

Imagem 2: Escrever texto acadêmico requer domínio impecável da gramática?



Fonte: Instagram @escritamestra

A postagem acima busca esclarecer dúvidas sobre a forma de escrita acadêmica, e tem como questionamento a seguinte pergunta: *"Escrever texto acadêmico requer domínio impecável da gramática?"* A partir do que podemos entender sobre a escrita acadêmica é necessário que o estudante tenha domínio da norma padrão brasileira de

língua portuguesa, pois a partir de concepções do domínio da gramática é necessário que o estudante tenha conhecimento de vários aspectos, dentre eles, o conhecimento de gênero discursivo, o conhecimento de escrita e entre outros. Vale ressaltar que saber de gramática é importante, mas não suficiente para dominar a escrita.

Essa postagem teve 762 reproduções e 11 comentários, todos elogiosos e expressando gratidão pelas informações compartilhadas.

A apresentadora Daniele Fonseca também incluiu postagens no perfil @escritamestra que tratam de *Inteligência Artificial*, doravante IA. Pudemos identificar algumas perguntas e questionamentos acerca do uso da IA em pesquisas. Para a apresentadora, o uso da IA contribui satisfatoriamente para uma boa pesquisa, pois ele realiza a sistematização de dados de acordo com a sua área de estudo, facilitando a identificação de pesquisas recentes e associadas ao tema que se está estudando. Dessa forma, a plataforma permite o pesquisador fazer uma filtragem relevante sobre o seu objeto de investigação.

De acordo com o post que fala sobre o uso da IA, identificamos que ela é importante para o estudante pesquisador, pois permite que ele busque periódicos que facilitem seu processo de investigação, aprimorando ainda seus conhecimentos acerca do seu objeto de estudo.

A publicação sobre o uso da Inteligência Artificial, contou aproximadamente com 600 reproduções, 14 comentário, todos de caráter satisfatório para a autora da publicação.

Imagem 3: O que não fazer em uma revisão sistemática?

Fonte: Instagram @escritamestra

Diante da postagem da Imagem 3, o questionamento respondido pela responsável se dá através da seguinte pergunta: *Dani, o que não fazer em uma revisão sistemática?* Em sua resposta, a apresentadora iniciou pela descrição do conceito de revisão sistemática. Revisão sistemática, é um estudo que procura resumir, avaliar e comunicar os resultados e as implicações de uma grande quantidade de pesquisas e informações. É bastante valioso, pois é utilizado para sintetizar resultados de grandes estudos.

A postagem se refere a diversos campos e formas de como evitar citações de fontes questionáveis, pois a revisão sistemática funciona como uma avaliação crítica do corpo de literatura, pois o pesquisador vai resumir as principais descobertas e identificar as principais limitações. Portanto é importante que o estudante selecione uma literatura de qualidade para aprimorar sua pesquisa. A autora também dá dicas de artigos que não devem ser utilizados na revisão sistemática, pois a partir da escolha errada a pesquisa pode perder a credibilidade.

Esta postagem teve 815 reproduções e 13 comentários agradecendo pela publicação e por retirar as dúvidas.

Uma outra postagem "Quiz" que tem como título "*Uma mentira do mundo acadêmico que te incomoda*". Primeiramente a autora busca responder de forma objetiva esse questionamento, que fala sobre um assunto que a incomoda, primeiramente o que mais chama atenção é que a autora critica as formas como os estudantes são vistos. O universo acadêmico é um lugar bastante amplo e de diversos espaços, não está necessariamente inserido nesses campos não significa que o estudante não é bom o suficiente, existem outras realidades que podem ser questionadas, assim como, o desestimulo, falta de estrutura e inúmeros fatores que fazem o estudante atingir seus objetivos, mas isso não significa que ele não tem potencial para realizar tal atividade. Para uma boa pesquisa é interessante que o estudante leia bastante e se aprimore em diversas pesquisas, para que na hora da construção do seu texto, ele tenha conhecimento suficiente para a elaboração do seu projeto.

A publicação que fala sobre uma mentira do mundo acadêmico, teve 2700 reproduções, 8 comentários de cunho satisfatório.

Diante de outras postagens de "quiz", identificamos dicas de como identificar plágios em construções de trabalhos acadêmicos, é necessário que a checagem de plágio

seja levada em consideração algumas informações, pois a partir delas e da checagem feita a análise e o texto deve ser mudado. A publicação sobre plágio teve 1291 reproduções e nenhum comentário.

A próxima postagem refere-se ao um programa que é muito utilizado no meio acadêmico para a elaboração e correção de trabalhos. O quis apresentado na postagem faz menção a ABNT.

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) desempenha um papel fundamental na padronização e organização de trabalhos acadêmicos no Brasil. Aqui estão alguns pontos-chave sobre a importância da ABNT na construção de trabalhos acadêmicos:

PADRONIZAÇÃO: A ABNT estabelece normas e diretrizes para a formatação de trabalhos acadêmicos, incluindo aspectos como margens, espaçamento, fonte, citações e referências bibliográficas. Isso ajuda a garantir uma apresentação uniforme e consistente dos trabalhos, facilitando a compreensão e a avaliação por parte dos leitores. CREDIBILDIADE E PROFISSIONALISMO: Seguir as normas da ABNT demonstra um compromisso com a qualidade e a seriedade na produção acadêmica. O cumprimento das normas reflete o rigor metodológico e a atenção aos detalhes por parte do autor, o que contribui para a credibilidade do trabalho. O uso das normas da ABNT facilita a comunicação entre os autores, os leitores e os revisores, uma vez que fornece um padrão comum de organização e apresentação dos trabalhos. Isso é especialmente importante em um contexto acadêmico, onde a clareza e a precisão são essenciais.

As normas da ABNT incluem diretrizes claras para a citação e a referência de fontes, o que ajuda a evitar o plágio e promove a integridade acadêmica. Ao atribuir crédito adequado às fontes utilizadas, os autores demonstram respeito pelo trabalho de outros pesquisadores e contribuem para a ética na produção científica. A utilização das normas da ABNT na elaboração de trabalhos acadêmicos facilita a indexação e a recuperação da informação em bases de dados e bibliotecas digitais. Isso torna mais fácil para outros pesquisadores localizarem e acessarem o trabalho, aumentando seu impacto e visibilidade.

Em resumo, a conformidade com as normas da ABNT é essencial para garantir a qualidade, a credibilidade e a acessibilidade dos trabalhos acadêmicos, além de promover a integridade e a ética na pesquisa científica. A publicação conta com 5331

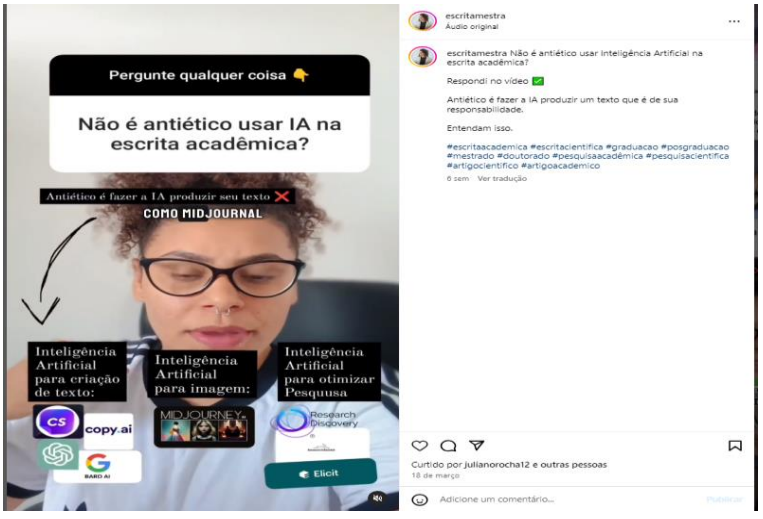
reproduções e 148 comentário, dentre os comentários podemos destacar dúvidas de alguns seguidores, como também destacamos elogios ao conteúdo da postagem.

Imagem 04: Na conclusão do artigo, preciso recomendar ideias de pesquisa?

Fonte: Instagram @escritamestra

É comum e muitas vezes recomendado incluir recomendações para pesquisas futuras na conclusão de um artigo acadêmico. Essas recomendações podem ajudar a estabelecer direções para futuras investigações e contribuir para o avanço do conhecimento na área. Analisando a postagem mencionada podemos perceber que a pessoa que fez a pergunta está solicitando conselhos sobre se precisa ou não recomendar ideias de pesquisa na conclusão de um artigo. Isso sugere que eles estão buscando orientação sobre o processo de redação acadêmica ou de pesquisa. Dependendo do contexto, recomendar ideias de pesquisa na conclusão pode ser útil para incentivar estudos futuros ou destacar áreas que precisam de mais investigação. Tendo em vista toda a publicação o vídeo explicativo teve 3142 reproduções.

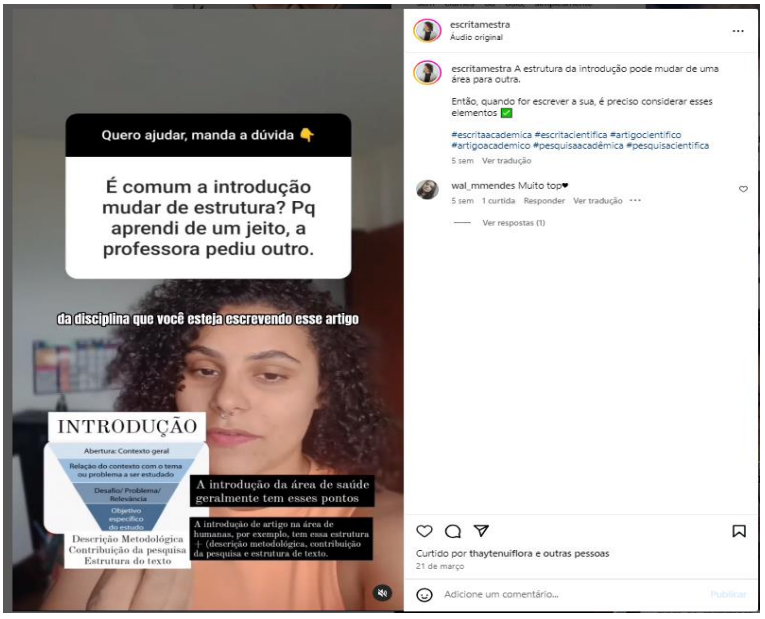
Imagem 05: Não é antiético usar IA na escrita acadêmica?



Fonte: Instagram @escritamestra

Discutir se é ético ou não usar a inteligência artificial na escrita acadêmica, envolve considerações sobre autenticidade, atribuição adequada e a integridade da pesquisa. Existem diferentes opiniões sobre o assunto, e discuti-lo pode levar a uma reflexão profunda sobre o papel da tecnologia na academia. Diante desse fato, a autora do perfil procura evidenciar como pode ser utilizada a IA em meio às pesquisas e trabalhos acadêmicos. Porém, ressalta que se deve ter muito cuidado ao utilizá-la, pois também pode trazer prejuízos acadêmicos. A publicação contém 1733 reproduções e nenhum comentário.

Imagem 06: É comum a introdução mudar de estrutura?



Fonte: Instagram @escritamestra

Com base na descrição da imagem, parece que a influenciadora está respondendo a uma pergunta de um seguidor sobre a estrutura da introdução. A pergunta do seguidor sugere que ele aprendeu de uma maneira e a professora ensinou de outra. A influenciadora provavelmente está explicando se é comum a estrutura da introdução mudar e dando sua opinião sobre o assunto. A resposta da influenciadora pode incluir sua experiência pessoal, opiniões ou conhecimento sobre o tema.

Essa situação é comum em contextos de aprendizado, onde diferentes

professores podem ensinar as mesmas informações de maneiras diferentes. É importante lembrar que não há uma única maneira "certa" de fazer algo e que diferentes abordagens podem ser válidas. A influenciadora pode estar incentivando o seguidor a considerar diferentes perspectivas e encontrar o método que funcione melhor para ele.

A próxima pergunta faz menção a grande importância da pesquisa para o estudante. Responder a essa pergunta pode envolver e destacar a importância da pesquisa em diversas áreas da vida, não apenas na academia. Saber como conduzir pesquisas pode ajudar na tomada de decisões informadas, na resolução de problemas, no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e na compreensão do mundo ao nosso redor. Mesmo que alguém não siga uma carreira acadêmica, as habilidades de pesquisa podem ser valiosas em várias profissões e na vida cotidiana.

As análises que fizemos até aqui, indicam que a didatização contribui favoravelmente na vida acadêmica. Deste modo, os dados indicam que a interatividade propicia um diálogo que pode oportunizar essa contribuição satisfatória e fazer com que os estudantes tenham bons resultados nas pesquisas.

Estaria no nosso campo de interesse saber como o público-alvo reage a essa comunicação, que parte de discentes, e como os métodos utilizados por eles podem trazer novos conhecimentos, contudo ficará para um segundo momento da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações na comunicação acadêmica têm sido impulsionadas pela crescente digitalização da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou explorar a didatização do discurso acadêmico em um ambiente digital específico: o perfil do Instagram. Ao analisar as estratégias de divulgação científica adotadas nessa plataforma, foi possível identificar uma série de insights relevantes para a compreensão e prática da comunicação científica.

Uma das principais descobertas deste estudo foi a capacidade do Instagram de servir como uma ferramenta eficaz para a disseminação do conhecimento acadêmico. As estratégias de comunicação utilizadas no perfil analisado demonstraram como é possível traduzir conceitos complexos em conteúdo acessível e atrativo, alcançando assim um público mais amplo e diversificado.

No entanto, também ficou evidente que essa tradução do discurso acadêmico

para um formato multimodal, didatizado e simplificado não é isenta a tarefa de desafios. A necessidade de equilibrar a precisão e a integridade do conhecimento acadêmico com a necessidade de cativar e engajar o público levanta questões importantes sobre ética e responsabilidade na divulgação científica em ambientes digitais.

Faz-se necessário um movimento em que os professores se reinventem e aprimorem suas propostas e metodologias multidisciplinares na medida que as inovações e tecnologias vêm surgindo, e ganhando força no meio educativo.

Além disso, a análise das estratégias de divulgação científica no Instagram aponta para a importância da criatividade e inovação na comunicação acadêmica. A experimentação com diferentes formatos de conteúdo, o uso de linguagem acessível e a integração de elementos visuais são elementos-chave para o sucesso na promoção do interesse pela ciência nas redes sociais.

À luz dessas descobertas, este estudo oferece contribuições significativas para a prática e a pesquisa acadêmica. Ao destacar a produção do engajamento nas redes sociais e os desafios da didatização do discurso acadêmico no Instagram, esperamos que este trabalho inspire novas abordagens e reflexões sobre a comunicação científica em ambientes digitais.

Por fim, reconhecemos que este estudo é apenas um ponto de partida para uma investigação mais ampla e aprofundada sobre esse tema fascinante. Esperamos que as perspectivas apresentadas aqui incentivem pesquisadores e profissionais a explorarem novas fronteiras na comunicação científica online e a contribuir para uma maior divulgação e compreensão da ciência em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO, Antonia Edna. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais dos professores. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 37/8, p. 01-06, 2006. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigos.asp?entrID=1146. Acesso em: 26 fev., 2024.

BROSSEAU, G. **Théorie des situations didactiques**. Grenoble: Pensée Sauvage, 1998.

CARVALHO, Telma de. **Tipos de pesquisa**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2021. 14 slides, color.

CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de Análise do

Discurso. Trad. Fabiana Komesu (coord). São Paulo: Contexto, 2004.

FAUSTO NETO, A. Fragmentos de uma «analítica» da midiatização. **MATRIZes**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i2p89-105. Disponível em: https://www.revistas. usp.br/matrizes/article/view/38194. Acesso em: 15 mar. 2024.

GERHARDT, L. B. A didatização do discurso da ciência na mídia eletrônica. **Revista de Letras**, v. 12, n. 13, 13 fev. 2010.

GALATANU, Olga. Savoirs théoriques et savoirs d'action dans la communication didactique. In: BARBIER, Jean Marie (org.). **Savoirs théoriques et saviors d'acton**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **MATRIZes**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327. Acesso em: 15 mar. 2024

MOTTA-ROTH, D. Letramento científico: sentidos e valores. **Revista Notas De Pesquisa**, 12–25, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.5902/npesq.v0i0.3983

MOTTA-ROTH, D. **Popularização da ciência como prática social e discursiva**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeI/textos/t9.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MOTTA-ROTH, D; LOVATO, C. dos S. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre Português e Inglês. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 9, n. 2, p. 233-271, 2009.

SODRÉ, Muniz. "Eticidade, campo comunicacional e midiatização". In: MORAES, Dênis (Org.). **Sociedade midiatizada** . Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 19-31.

VERÓN, Eliseo. **"**Midiatização, novos regimes de significação, novas práticas analíticas?". In: FERREIRA, Giovandro Marcus Ferreira; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; FAUSTO NETO, Antônio. **Mídia, discurso e sentido**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 17-25.